

Entre as contribuições a este número do JECN três chamam atenção de modo particular, em grande parte pelo momento oportuno em que foram submetidas. As respectivas temáticas têm sido objeto de publicações recentes em outros periódicos, despertando interesse e curiosidade em todos os afeitos ao estudo de epilepsia.

O Dr. Paulo Caramelli é autor sênior no trabalho encaminhado pelo Grupo de Pesquisa em Neurologia Cognitiva e do Comportamento (UFMG). A ocorrência de crises epiléticas em pacientes portadores de demência tem sido enfatizada em várias publicações. Epilepsia tem incidência bimodal, com predomínio de casos na infância e, com ênfase ainda maior, na faixa etária dos idosos. Os autores concluem, em uma amostra de 135 pacientes com demência, a ocorrência de epilepsia em 12% do grupo, discutindo a posteriormente sua distribuição nos diferentes tipos de quadros demenciais.

Já o Dr. Fernando Cendes é autor sênior no artigo enfocando adaptação dos pacientes à suas rotinas após o tratamento cirúrgico de epilepsia, proveniente do Serviço de Neurologia da UNICAMP. O tema é pontual, na medida em que há claramente diferentes desfechos envolvendo este grupo de pacientes, não obstante seu controle completo ou parcial de crises no pós-operatório. O controle de crises é fundamental, porém não responde como única variável de peso na determinação do padrão de qualidade de vida. A análise das expectativas prévias à cirurgia e a comorbidade psiquiátrica vigente são críticas neste contexto e enfatizadas pelos autores.

Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade e epilepsia são condições comorbidas em um substancial contingente de pacientes. A Dra. Marleide da Mota Gomes e seus colaboradores exploram, via revisão sistemática da literatura, a relevância deste co-diagnóstico, enfatizando a necessidade de atenção redobrada à sua ocorrência e consequente manejo.

Boa leitura!

*Luciano De Paola*  
Editor